

Epifania do Senhor

E Deus se manifesta à humanidade

Uma estrela brilhou no céu, magos se colocaram a caminhar em direção ao encontro do Menino Deus que nascera para se tornar Senhor e Pastor de todos os povos. Os magos adoraram e presentearam o menino que é a encarnação do desejo de Deus de se manifestar como salvador do mundo. **pág. 5**



NOMEAÇÕES



**Padres são nomeados
e transferidos na
Arquidiocese**

pág. 2

ARQUIDIOCESE



**Paróquia Sagrada
Família torna-se
Santuário**

pág. 3

CATEQUESE



**Segundo Francisco,
o diálogo nos faz
mais humanos**

pág. 6

FALTA-NOS O SENTIDO DO NATAL



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Menino Jesus,

Olho para seu presépio e meu coração de pastor é invadido por um misto de alegria e de preocupação. Seu semblante inocente e o esplendor da pureza do seu olhar me devolvem a certeza de que sua doce presença no mundo é a única e exclusiva garantia da esperança num futuro melhor para a humanidade inteira.

Olho para Maria, José, os pobres pastores de Belém e os magos que o circundam e vejo em cada um deles uma resposta particular e decidida de amor ao convite do Pai Eterno para acolherem a Salvação que você nos trouxe. Sinto a felicidade de crer que esse dom da sua Salvação nos tirou, definitivamente, do domínio das traições ao amor e nos recolocou no ambiente de acolhimento e de promoção da paz e da justiça. Ao renovar essa alegria, no entanto, me pego preocupado com a fraquíssima resposta que temos dado, em nossos dias, ao seu convite de amor.

Seu amor revolucionário e abrasador não tem encontrado no mundo, nas igrejas e no nosso coração, a acolhida adequada. Andamos distraídos com nossas aventuras científicas, econômicas, sociais e culturais. As conquistas que temos obtido nesses campos, sempre boas e necessárias, têm nos embriagado de tal modo que nos esquecemos de seu desconcertante nascimento em uma estrebaria de Belém. Embalados pelos avanços, caímos na tentação de planejar nossa sobrevivência sem considerar de forma substantiva o seu testemunho e a sua palavra. Experiência que nos tem levado a passar por grandes turbulências. Muitos dos nossos jovens se perdem na ilusão da droga, do tráfico e de outras violências. Os números das estatísticas da violência contra as mulheres continuam fazendo nossa face corar de vergonha. Muitos doentes, idosos, pessoas com deficiência permanecem sem o cuidado merecido. E o horror dos horrores: crianças, como você, são violentadas.

Fome, desolação, pestes infernais ainda colhem vidas de tantos irmãos e irmãs nossos em várias partes do mundo. Enquanto isso, políticos humilham seus povos com um desfile sem fim de benefícios pessoais e de grupos. E ganha milhões de adeptos, em toda parte, uma cultura do culto às futilidades da vida dos ricos e famosos. Até a festa do seu Natal está contaminada por essa perversa mistura. As lojas, os espaços públicos, as casas e, muitas vezes, até mesmo as igrejas não trazem os temas da simplicidade da sua chegada, mas o luxo que parece unir e salvar a todos em torno do glamour, dos presentes e das mesas fartas.

Falta-nos, Menino, maior consciência do que sua vinda nos deu, verdadeiramente, como presente. A doçura da sua presença na manjedoura está ornada pelo lenho da cruz na qual você se entregou por amor a todos nós. A luminosidade que emana dos rostos santos são a expressão da adesão deles e um convite atual para que nos entreguemos à execução do plano de amor do Pai que nos enviou você.

Olho para você e para o mundo e peço pelo meu povo. Peço a luz do Espírito Santo para o nosso discernimento. Peço saúde e confirmação do ministério do Santo Padre e dos bispos, meus irmãos. Peço entusiasmo e fidelidade para nossos padres, religiosos e leigos. Peço paz e sustento digno para nossas famílias. Peço clarividência e determinação para os governantes, coragem e bondade para os empresários. Peço luz e força para os jovens, esperança e cura para os doentes. Peço proteção e vigor para os adolescentes e as crianças, amparo e carinho para os idosos. Peço as bênçãos de que todos precisamos para honrar o seu nascimento com frutos de conversão.

Editorial

Com a Epifania do Senhor aproxima-se o fim do Tempo do Natal, período forte para a Igreja, porque trata-se da primeira manifestação de Deus com o seu filho Jesus Cristo a toda a humanidade. Na reportagem de capa sobre o assunto, o biblista monsenhor João Daiber explica o significado do episódio da adoração dos magos e porque ele é tão importante para os cristãos (pág. 5). Apresentamos também, na seção Comunidades, a Paróquia São Pedro Apóstolo, do Setor Gentil Meirelles. Dom Washington Cruz, em sua Palavra semanal, discorre so-

bre a falta de consciência que ainda nos falta sobre o verdadeiro sentido do nascimento de Jesus Cristo. Um grande acontecimento também marcou a Arquidiocese de Goiânia, no penúltimo dia de 2016, com a elevação da Paróquia Sagrada Família à dignidade de Santuário. Na seção Vida Cristã, o noviço redentorista Marcos Paulo Nascimento aproveita o Ano Novo e nos provoca a estarmos mais atentos aos sinais de Deus em nossas vidas.

Boa leitura!

Primeira Missa do Ano Novo



O arcebispo Dom Washington Cruz celebrou, na manhã do dia 1º de janeiro, a Solenidade da Santa Mãe de Deus, Maria, e o Dia Mundial da Paz, na Catedral Metropolitana. Ele relembrou a imagem de Maria e José na manjedoura, como sendo da própria Igreja em adoração diante do Menino Jesus, e enfatizou que a maternidade da Mãe de Deus é também a maternidade da Igreja para com seus filhos.

O arcebispo ainda ressaltou as palavras do papa Francisco

para o Dia Mundial da Paz, que completou 50 anos: “Que todos assumamos a não violência ativa, não somente como uma política, mas como um estilo de vida”. Dom Washington destacou ainda o necessário cuidado com a família e o desafio de se cultivar o amor diariamente em todos os lugares que estivermos, para que o mundo se torne uma “casa comum”, onde os filhos de Deus vivam como irmãos.

ÚLTIMAS NOMEAÇÕES E TRANSFERÊNCIAS DE SACERDOTES

Paróquia Nossa Senhora de Fátima, St. Aeroporto
Monsenhor Daniel Lagni (Administrador Paroquial)
Frei Dorcílio de Oliveira Júnior, OFM (Vigário)

Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Aparecida de Goiânia
Pe. André Victor Secundino (Administrador Paroquial)

Santuário Arquidiocesano da Família, Vila Canaã
Pe. Rodrigo de Castro (Reitor)
Pe. Cássio Augusto Antunes de Paiva (Vigário)



Paróquia é elevada a Santuário da Família e de Adoração Perpétua da Sagrada Eucaristia

TALITA SALGADO

A Arquidiocese de Goiânia, na última sexta-feira, 30 dezembro, dia em que a Igreja celebrou a Festa da Sagrada Família, recebeu um novo Santuário. A paróquia da Vila Canaã, dedicada à Família de Nazaré, foi elevada a Santuário Arquidiocesano da Família e de Adoração Perpétua da Sagrada Eucaristia, que atuará como centro promotor de toda a ação pastoral em favor da Família.

A Santa Missa de elevação foi presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz e teve início com a leitura do decreto pelo chanceler da Cúria, padre Warlen Maxwell Silva Reis. O documento, em suas primeiras linhas, explica o que levou à elevação da igreja a Santuário: a relevância da Família, Igreja doméstica, célula Mater da sociedade e “Patrimônio de Humanidade”; o grande afluxo de fiéis com devoção à Sagrada Família, e a grande procura para participação na Eucaristia e no Sacramento da Reconciliação nessa paróquia; e o grande sonho desta Arquidiocese de possuir uma igreja dedicada à adoração perpétua da Eucaristia.

Logo após, Dom Washington nomeou o padre Rodrigo de Castro como reitor do Santuário, e destacou a presença dos outros dois reitores dos Santuários Basílicas da Arquidiocese, padre João Otávio



favoreça, do melhor modo possível, a prece pessoal e comunitária, a alegria e o recolhimento, a escuta e a meditação da Palavra de Deus, a celebração verdadeiramente digna da Eucaristia e a recepção pessoal do Sacramento da Reconciliação”.

Dom Washington ainda exaltou a família como Santuário da vida da Igreja e a missão de todos em proteger e cultivar o amor em família, a começar no matrimônio, em toda a sua constituição. Enalteceu também a Eucaristia e o valor da adoração ao Santíssimo Sacramento, alimento e força da fé cristã, Cristo presente.

Concelebraram Dom Moacir Arantes, bispo auxiliar de Goiânia, e Dom José Chaves, bispo emérito de Uruaçu. A celebração ainda contou com a presença de grande parte do clero, religiosos e religiosas, representantes de diversas pastorais, grupos e movimentos, autoridades civis, representantes da imprensa, além de fiéis leigos e leigas que lotaram a igreja. Ao final da celebração, Dom Washington percorreu o Santuário com a imagem do menino Jesus, diante dos fiéis emocionados, que cantavam acompanhando o Coral Cantando Vou, sob regência da Irmã Joana Hoffmann.

Martins, CSsR, do Santuário Basílica Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e padre Edinísio Gonçalves Pereira, CSsR, do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. O reitor recém nomeado fez sua profissão de fé diante da assembleia assumindo o que o cargo lhe atribui.

Durante a celebração, o arcebispo ressaltou a importância dos padres que estiveram à frente da paróquia, em especial padre Luiz Augusto, que ali permaneceu por mais de 15 anos. Na homilia, retomou as palavras de São João Paulo II aos reitores de Santuários no mundo. “Acima de tudo, que toda a vida dos santuários

Escola SAGRADA Família
Amor em educar.

4104-1177

www.EscolaSAGRADAFamilia.net

Berçário

Educação Infantil

Ensino Fundamental I

UNIDADE I

C-18, nº 304 Sudoeste

UNIDADE II

Pena Chaves, 263
Vila Nova, Canaã

Paróquia Sagrada Família

Paróquia São Pedro Apóstolo

Na fidelidade a Deus, crescem no amor aos irmãos

A vida cristã é um comportamento constante em vista do crescimento. Os primeiros cristãos trilhavam um caminho visando a se manterem fiéis à proposta do Evangelho. (CNBB/Doc. 100)

TALITA SALGADO

A história da comunidade e hoje Paróquia São Pedro Apóstolo, do Setor Gentil Meirelles, teve como berço a fé do povo, que se reunia e rezava nas casas, e o empenho especial da Irmã Raimunda, segundo os pioneiros, e da paroquiana Margarida, que conseguiu o terreno onde está construída a matriz. Inicialmente, a paróquia pertenceu à Matriz de Campinas. No início, os padres iam celebrar nas residências. Com o passar do tempo e o crescimento da fé e também do desejo de formar uma comunidade, fiéis e religiosos se uniram e construíram uma “barraquinha”, e as celebrações passaram a se alternar nas casas e no local.

Os fiéis sempre foram muito solícitos e inicialmente havia muitos jovens na comunidade. Para a construção da igreja, todos se envolveram, tanto os leigos como os religiosos. Outro nome de destaque na história da paróquia foi o da Irmã Hilda Longo (do Instituto Missionário Mãe de Deus), que se

dedicou com afinco para conseguir as doações e erguer o templo. Parte dos recursos conquistados vieram da Itália, de uma amiga pessoal da religiosa, que esteve sempre à frente incentivando e trabalhando junto ao povo. Ela é vista como grande entusiasta e evangelizadora.

Diferente da realidade vivida pela maioria das paróquias, a comunidade sempre teve como padroeiro São Pedro. A igreja foi construída já com uma boa estrutura, de modo a acolher bem a todos, tanto que atualmente pouco foi acrescentado. Uma peculiaridade da paróquia é que os bancos foram doados por várias famílias, sendo que cada um leva uma plaquinha identificando a família que doou, uma forte simbologia de que a Igreja é família, compostapor famílias. No dia 2 de setembro de 2007 a comunidade tornou-se paróquia.

Atualmente a Paróquia São Pedro Apóstolo tem três comunidades e a atividade pastoral articula-se entre seis grupos, pastorais e movimentos. Tem como forte característica a



Foto: Edmário Santos

fidelidade dos fiéis, que perseveram em pequenos grupos, atuando como sustentáculos, iluminados, claro, por Cristo. Com pouco mais de um ano à frente da paróquia, o administrador paroquial, padre Fredy Alexander Castaño, ressaltou que, apesar de a atividade pastoral caminhar, ainda é preciso maior envolvimento dos fiéis, tanto no engajamento no serviço quanto na busca pelo crescimento espiritual. “A paróquia é bastante procurada para realização do Sacramento do Matrimônio, mas é preciso que ela cresça pastoralmente e na vida de fé, e para isso a presença do padre é imprescindível. É desafiador estar presente, caminhando junto a pastorais, grupos e movimentos na proximidade e constância necessários para o desenvolvimento”, disse o padre Fredy. Ele destacou que, se por um lado é preciso que haja maior participação, a comunidade está pronta para acolher os que vierem, e tem nessa acolhida uma forma de dizer que está aberta ao crescimento, aos irmãos e ao amor de Deus.



Foto: Edmário Santos

Padre Fredy e paroquianas

INFORMAÇÕES

Missas:

Domingo: 10h
5ª feira: 19h
6ª feira: 6h30

Administrador paroquial:

Pe. Fredy Alexander Castaño Gómes

Tel.: (62) 3920-2435

E-mail: paroquiasaopedroapostolo
gentilmeireles@hotmail.com

Endereço: Al. Fragonard, Qd. 45, Lt. 14 e 15
Setor Gentil Meirelles - CEP: 74575-170
Goiânia - Goiás

Foto: Cássia Almeida



62 3954.3826

f Escolas Arco-Íris Colégio Razão

MATRÍCULAS
ABERTAS!
2017

Berçário ao 9º Ano

Turnos: Matutino - Vespertino - Integral

UNIDADES

SETOR SÃO JOSÉ - CIDADE JARDIM - FAIÇALVILLE - NOVA VENEZA-GO

Epifania: o compromisso de Deus com todos os povos

FÚLVIO COSTA

A Palavra de Deus, no Evangelho (cf. Mt 2,1-23), narra o que se sucedeu após o nascimento de Jesus na cidade de Belém da Judeia, com a visita dos magos (sábios) ao novo Rei dos judeus. “Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra” (Mt 2,11-12).

O trecho acima descreve a Solenidade da *Epifania do Senhor*, de origem antiquíssima que, conforme o ex-professor de Bíblia do Instituto Santa Cruz e pároco da Paróquia São José, do Setor Sul, monsenhor João Daiber, trata-se da manifestação de Deus, pelo seu Filho, a toda a humanidade, como Messias e Salvador do mundo. Essa é uma das três epifanias do Senhor. As outras duas manifestações são a João Batista no Rio Jordão (cf. Mt 3,13-17) e aquela que se deu no começo da sua vida pública com o milagre do vinho: “Jesus o realizou em Caná da Galileia. Manifestou sua glória, e os seus discípulos creram nele” (Jo 2,11).

Foto: Rudger Remigio



No Brasil, e em boa parte da Igreja Ocidental, a *Epifania do Senhor* também é conhecida como *Festa dos Reis Magos*, comumente celebrada no dia 6 de janeiro. É importante frisar que a palavra “mago”, na época de Jesus, era empregado para “sábio”, de modo particular aos sacerdotes da Caldeia que foram os primeiros a estudar astronomia no mundo. Mago, portanto, não tem sentido esotérico ou astrológico. Carregada de simbo-

lismo e de rico conteúdo, uma das ações que mais chamam a atenção no episódio da visita dos sábios é o fato de eles terem dado presentes ao menino: o ouro, que significa a realeza, pois era um presente reservado aos reis; o incenso, a divindade, presente reservado aos sacerdotes; e a mirra, reconhecimento da humanidade e símbolo do sofrimento, era presente aos profetas. Esta última era usada para embalsamar corpos,

representava a imortalidade e simboliza também o prenúncio das dores da paixão redentora do Cordeiro a ser imolado para tirar o pecado do mundo. A Igreja, portanto, interpreta a visita dos magos como o cumprimento da profecia de Davi: “Os reis de Tarsis e das ilhas vão trazer-lhe tributo. Que o adorem todos os reis da terra, e o sirvam todas as nações” (Sl 72,10-11). Com os presentes, o menino era reconhecido como Rei, Deus e Profeta.

Segundo monsenhor Daiber, a estrela que os sábios avistaram era somente um indicativo que os levou até Jesus. O mais importante, de acordo com ele, é o significado dessa luz e de como eles a interpretaram. “O fato de eles verem uma estrela não impressiona muito porque qualquer um pode ver, mas a ação de olharem para cima mostra que eram verdadeiramente sábios”. De acordo com o monsenhor, o sinal significa que o homem não existe simplesmente para comer, beber e procriar como qualquer outro animal. “Existe uma outra realidade que não é o mundo visível; um mundo diferente que pode ser percebido pela fé”, disse.

Justiça e Fraternidade



Foto: Rudger Remigio

Os magos eram pessoas religiosas, ainda conforme o biblista, justamente porque não acreditavam só naquilo que viam. E, com o nascimento de Jesus, eles enxergaram além: um questionamento convidando-os a iniciar uma nova caminhada. “Não sabemos exatamente porque deixaram tudo para iniciar aquela caminhada, mas devem ter esperado encontrar algo diferente, um mundo mais justo e fraterno, que tem mais sentido”, sublinhou.

Monsenhor Daiber disse também que os magos sabiam que não podiam encontrar essa nova realidade num livro erudito, em um sistema ou teoria, para a resolução dos

“E é assim que Deus se comprometeu conosco, com a sua manifestação durante toda a vida humana de seu filho Jesus”

problemas do velho mundo, porque a salvação só podia vir por uma pessoa. Ele compara a manifestação do Senhor com a rotina de compromissos que se realiza todos os dias na vida comum. “Se não tiver uma pessoa responsável, o hospital com os melhores equipamentos do mundo não é suficiente diante de uma doença; da mesma forma, a escola bem equipada de nada é capaz sem pessoas dedicadas e interessadas nos alunos. A criança abandonada só pode ser salva se tiver alguém que lhe diga: ‘Eu vou me comprometer contigo’. E é assim que Deus se comprometeu conosco, com a sua manifestação durante toda a vida humana de seu filho Jesus”, explicou.

A *Epifania do Senhor* é ainda marcada por forte e expressiva piedade popular, inclusive a Folia de Reis, bastante difundida em Goiás. Mas esse tema será assunto para outra edição deste jornal.

Solenidades móveis

Na liturgia da missa, a *Solenidade da Epifania do Senhor* também tem um momento próprio que acontece depois da proclamação do Evangelho ou em seguida à oração depois da Comunhão, em que se faz o anúncio das solenidades móveis do ano. Na Arquidiocese de Goiânia, serão anunciadas as seguintes festas e solenidades:

O centro de todo o ano litúrgico é o **Sagrado Tríduo Pascal** – celebração do Senhor crucificado, sepultado e ressuscitado – que culminará no **Domingo de Páscoa**, com louvor celebrado este ano a 16 de abril. Em cada Domingo, Páscoa semanal, a Santa Igreja torna presente este grande acontecimento, no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte. Da celebração da Páscoa do Senhor derivam todas as celebrações do Ano Litúrgico: as Cinzas, **início da Sagrada Quaresma**, a 1º de março; a gloriosa **Ascensão do Senhor**, a 28 de maio; a Festa de **Pentecostes**, a 4 de junho; **Corpus Christi**, a 15 de junho; e o **primeiro Domingo do Advento**, a 3 de dezembro. Também nas festas da Santa Mãe de Deus, dos Apóstolos, dos Santos e na Comemoração dos Fiéis Defuntos, a Igreja peregrina sobre a terra proclama a Páscoa do Senhor. A Cristo, que era, que é e que há de vir, Senhor do tempo e da história, louvor e glória pelos séculos dos séculos.



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

DIÁLOGO humaniza as relações e supera as incompreensões

Amados irmãos e irmãs!

O trecho do Evangelho de João que ouvimos (cf. 4,6-15) narra o encontro de Jesus com uma mulher samaritana. O que surpreende desse encontro é o *diálogo* muito conciso entre a mulher e Jesus. Isso permite-nos frisar hoje um aspecto muito importante da misericórdia, que é precisamente o *diálogo*.

O diálogo permite que as pessoas se conheçam e compreendam as exigências uns dos outros. Antes de tudo, ele é um sinal de grande respeito, porque coloca as pessoas numa atitude de escuta e na condição de compreender os aspectos melhores do interlocutor. Em segundo lugar, o diálogo é expressão de caridade, porque, mesmo sem ignorar as diferenças, pode ajudar a procurar e a partilhar o bem comum. Além disso,

o diálogo convida-nos a pormo-nos diante do outro vendo-o como um dom de Deus, que nos interpela e nos pede para ser reconhecido.

Muitas vezes nós não nos encontramos com os irmãos, mesmo vivendo ao lado deles, sobretudo quando fazemos prevalecer a nossa posição sobre a do outro. Não dialogamos quando não ouvimos o suficiente ou quando tendemos a interromper o outro para demonstrar que temos razão. Mas quantas vezes, quantas vezes estamos a ouvir uma pessoa e impedimos que continue a falar dizendo: “Não, não! Não é assim!” E não deixamos que a pessoa acabe de explicar o que pretende dizer. E isto impede o diálogo: essa é a agressão. O verdadeiro diálogo, ao contrário, necessita de momentos de silêncio, nos quais captar o dom extraordinário da presença de Deus no irmão.

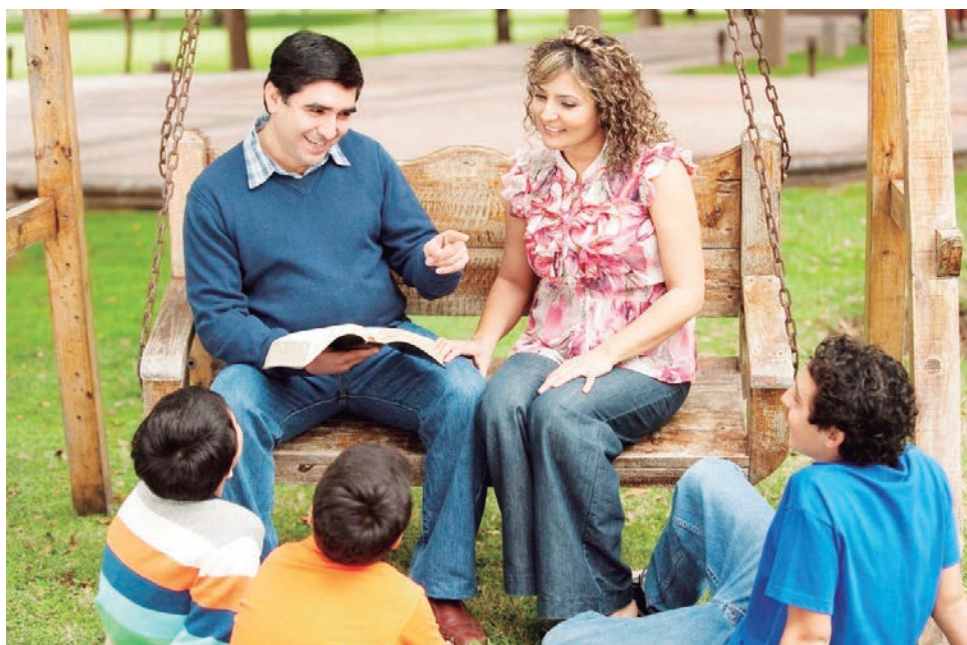


Foto: Reprodução

Queridos irmãos e irmãs, dialogar ajuda as pessoas a humanizar as relações e a superar as incompreensões. Há tanta necessidade de diálogo nas nossas famílias, e como

se resolveriam mais facilmente as questões se aprendêssemos a ouvir-mo-nos reciprocamente! É assim no relacionamento entre marido e esposa, e entre pais e filhos.

Promoção da cultura do encontro

Quanta ajuda pode vir também do diálogo entre professores e seus alunos; ou entre dirigentes e trabalhadores, para descobrir as exigências melhores do trabalho.

Também a Igreja vive de diálogo com os homens e as mulheres de todos os tempos, para compreender as necessidades que estão no coração de cada pessoa e para contribuir para a realização do bem comum. Pensemos no grande dom da criação e na responsabilidade que todos temos de salvaguardar a nossa casa comum: o diálogo sobre um tema tão central é uma exigência iniludível. Pensemos no diálogo entre as religiões, para descobrir a verdade profunda da sua missão no meio dos homens, a fim de contribuir para a construção da paz e de uma rede de respeito e de fraternidade (cf. Enc. *Laudato si'*, 201).

Para concluir, todas as formas de diálogo são expressão da grande exigência do amor de Deus, que vai ao encontro de todos e lança em cada um a semente da sua bondade, para que possa colaborar na sua obra criadora. O diálogo derruba os



Foto: Reprodução

muros das divisões e das incompreensões; cria pontes de comunicação e não permite que alguém se isole,

fechando-se no seu pequeno mundo. Não vos esqueçais: dialogar significa ouvir o que me diz o outro

“O diálogo derruba os muros das divisões e das incompreensões; cria pontes de comunicação e não permite que alguém se isole, fechando-se no seu pequeno mundo”

e dizer com mansidão aquilo que penso. Se as coisas correrem assim, a família, o bairro, o lugar de trabalho serão melhores. Mas se eu não deixo que o outro diga tudo o que tem no coração e começo a gritar — hoje grita-se muito — essa relação não terá bom êxito; o relacionamento entre marido e esposa, entre pais e filhos não terá bom êxito. Ouvir, explicar, com mansidão, não agredir o outro, não gritar, mas ter um coração aberto.

Jesus sabia bem o que a samaritana, uma grande pecadora, tinha no coração; não obstante, não lhe negou a possibilidade de se expressar, deixou que falasse até o fim, e entrou pouco a pouco no mistério da sua vida. Esse ensinamento é válido também para nós. Através do diálogo, podemos fazer crescer os sinais da misericórdia de Deus e fazer deles instrumento de acolhimento e de respeito.

+ *Franciscus*

Audiência Geral do papa Francisco.
Praça São Pedro, 22 de outubro de 2016

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor

MARCOS PAULO NASCIMENTO
Noviço Redentorista



Deus Menino haveria de sofrer. A adoração feita pelos magos é o ato em que todo o mundo pagão se prostra diante do Messias, Filho de Deus, Salvador de toda a humanidade. Nesse sentido, ninguém fica de fora, todos são chamados à salvação dada por Jesus.

Começando um novo ano civil e celebrando a *Epifania do Senhor*, somos convidados a estar atentos aos sinais dados por Deus a fim de nos aproximarmos Dele e fazermos nossa experiência com Ele, desfazendo-nos de todos os falsos deuses que tomam o espaço do nosso coração ao longo da vida. Mas também, contemplando Jesus, que se manifesta a todas as nações na pessoa dos três reis magos, perguntemo-nos: E eu, estou sendo manifestação de Jesus num mundo tão ferido, tão turbulento e cada vez mais longe do projeto de Deus?

No início de cada ano, costumamos traçar metas, planejar atividades e fazemos votos de vencer algum obstáculo ou situação que estamos passando. Mas, na maioria dos casos, nem todos conseguimos realizar ter-

É Ano Novo, é Tempo de Natal, é *Epifania do Senhor*! Celebramos neste domingo a *Festa da Epifania de Nosso Senhor Jesus Cristo*, popularmente conhecida como “Festa de Reis”, “Folia de Reis” ou “Dia de Reis”, na qual celebramos a manifestação de Jesus aos povos da terra inteira, recordando a adoração dos três magos ao Menino Jesus.

Os sábios, seguindo a estrela, símbolo da crença pagã na astrologia, são levados até Jesus e lhe oferecem três presentes: Ouro, reconhecendo a realeza de Jesus; Incenso, em sinal de adoração à divindade de Jesus; e Mirra, em alusão à dolorosa paixão que o

“É diante das situações mais difíceis e até desastrosas que devemos ser Epifania do Senhor na vida de tantos irmãos e irmãs”



Anjos das Ruas, projeto do Setor Juventude da Arquidiocese de Goiânia em atuação junto aos moradores de rua da capital

ça parte daquilo que foi projetado. Nesses primeiros dias de 2017, diante da situação política, financeira, espiritual e humanitária que estamos passando, como seria bom se nós cristãos tomássemos como projeto para este ano atitudes que revelem e manifestem Jesus a todas as pessoas. Tantos necessitados de uma palavra, um sorriso, um carinho, um cuidado, um alimento para matar a fome, uma roupa para se vestir, uma oração para dar consolo e esperança.

Não comecemos este ano enjuncidos, desesperançados ou paralisados por conta dos acontecimentos ou supostas previsões de um péssimo futuro. É diante das

situações mais difíceis e até desastrosas que devemos ser *Epifania do Senhor* na vida de tantos irmãos e irmãs. É justamente em momentos conturbados da história, quando não se tem mais esperança e nenhuma chance de escapatória, que cremos que Deus vem em auxílio da humanidade, e, mais ainda, Ele deseja se manifestar a essas realidades por meio de você e de mim, para que todas as nações, todos os povos e cada pessoa possam recobrar sua dignidade e glorificar a Deus com suas vidas.

Um feliz e abençoado ano novo repleto das ações de Deus no mundo inteiro por meio de mim e de você!

PUC
NOTÍCIAS

Inscrições abertas para transferências

A PUC Goiás lançou na última semana o edital para o processo seletivo de Transferência Externa, Portadores de Diploma e Reopção de Curso Superior para este primeiro semestre. Ao todo, são 740 vagas em 42 cursos de graduação. Os interessados podem se inscrever pelo site transferencias.pucgoias.edu.br.

Quem escolher transferir sua graduação para a PUC Goiás ou iniciar um segundo curso na universidade recebe desconto de até 30% nas parcelas, até o final da graduação. O desconto depende do curso escolhido. A tabela pode ser conferida no edital 86/2016.

Educação continuada e dignidade para a pessoa idosa



O ano foi de sucesso para o Programa de Gerontologia Social (PGS) da PUC Goiás, responsável por ações e projetos voltados aos idosos. Somente no último semestre, mais de 700 vagas foram disponibilizadas para as oficinas da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), que, em 2017, completa 25 anos de atuação.

“No Brasil, a Unati da PUC Goiás é uma das propostas mais antigas”,

frisa a coordenadora do PGS, professora Lisa Valéria Torres. “A Unati traz a oportunidade do convívio social, da melhora da qualidade de vida. São poucos espaços que favorecem esse diálogo. Infelizmente, o idoso ainda não tem um reconhecimento, no Brasil, como tem em outros lugares. E o nosso país está envelhecendo. A cada ano que passa nós temos uma configuração demográfica diferente. A

universidade reconhece a importância disso”, afirma.

Para o próximo ano, a expectativa é de qualificação e ampliação dos projetos do PGS e de novas iniciativas. Entre as propostas, está um projeto de intergeracionalidade, ligando os idosos a crianças e adolescentes. “Vai envolver parcerias com outros espaços, para o idoso que não pode vir até a Unati. O idoso que é semidependente ou totalmente dependente”.

Outra novidade é a possível parceria com uma entidade portuguesa e o fortalecimento da ação de voluntários dentro do programa. Professores, alunos e pessoas da comunidade que desejem contribuir com as oficinas da Unati como professores ou colaboradores poderão procurar o PGS a partir do início de fevereiro. “A gente está aberto a receber, se a pessoa tem algum dom, quer ensinar algo que aprendeu ao longo da vida para as outras pessoas, ser um multiplicador”, destaca a coordenadora. Os interessados poderão entrar em contato pelo telefone: (62) 3946-1339. As matrículas, para alunos, serão abertas também em fevereiro.



DOMINGOS DE SOUZA RODRIGUES (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano S. João Maria Vianney

“Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29b)

Eis o Cordeiro de Deus, diz o sacerdote todos os dias durante a celebração Eucarística. A expressão é retirada do Evangelho segundo João, no qual São João Batista aponta Jesus como aquele “que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29b). No próximo domingo, a liturgia da Igreja nos traz uma meditação sobre essa mesma cena descrita por São João Evangelista. São palavras simples, que podemos até estar habituados a ouvir, mas que escondem um profundo mistério: o Deus encarnado, a vítima imolada, o nosso redentor.

Jesus não foi mais um super-herói que coloriu a história com o sonho platônico de um mundo melhor e desapareceu do nosso meio. Jesus é o Deus que se fez pessoa, armou a sua

tenta entre nós e trouxe uma verdadeira proposta de salvação. João dá testemunho de quem é Jesus, aponta para as pessoas o Cordeiro de Deus, aquele que se doa para que todos tenham vida plena. Foi assim que a dor se converteu no amor, o amor que brota da cruz.



Siga os passos para a leitura orante:

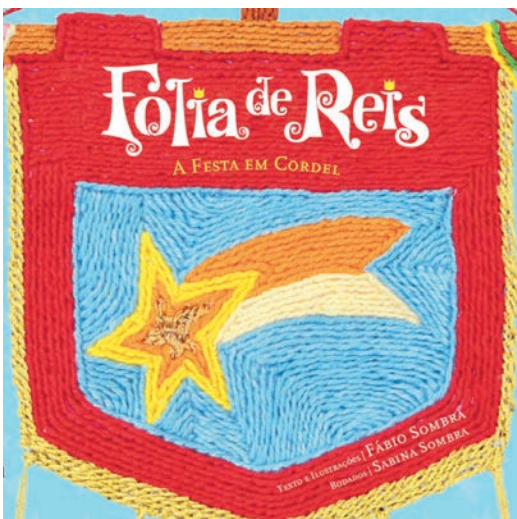
Texto para a oração: Jo 1,29-34 (página 1311 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Prepare o ambiente de oração num lugar e horário de relativa calma: a Bíblia e uma vela acesa, o crucifixo diante dos olhos, ou ainda uma imagem de Jesus, de Nossa Senhora (aquela que sempre acolheu o Cordeiro de Deus). Inicie com um canto, ou simplesmente faça o “sinal da Cruz” sobre si, colocando-se na presença de Deus.
2. Leia com tranquilidade o texto do Evangelho, uma, duas, ou até três vezes. Saboreie as palavras, misturando-as com um pouco de silêncio.
3. Volte ao texto e coloque a atenção na declaração de João Batista. Depois dessa leitura, que sensação prevalece? Escreva para retomar em um momento oportuno.
4. Reze. Chegou o momento de responder a Deus, depois de ter escutado e meditado. Fale o que veio ao seu coração depois do encontro com a sua Palavra: louvor, pedido de perdão, etc.

(ANO A, II Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Is 49.3.5-6; Sl 39(40); 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34).

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

As folias de reis foram trazidas ao Brasil pelos portugueses e aqui ganharam novas cores, novas músicas e novas maneiras de serem festejadas. Neste livro é possível acompanhar os foliões em suas visitas de casa em casa na época do Natal, além de conhecer os instrumentos, as comidas e as tradições de uma autêntica noite de folia de reis, tudo isso contado em versos e rimas de cordel.

Fonte: Livraria Saraiva
Autor: Fábio Sombra
Editora: Escrita Fina



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

JANEIRO

- 7 a 9** – Nossa Senhora Auxiliadora – Catedral Metropolitana – Setor Central
10 a 12 – Santa Rita de Cássia – Parque Santa Rita
13 a 15 – Nossa Senhora das Graças – Setor Central

CINETEATRO

AFIPE O PALCO DE TRINDADE

DIVERSAS FORMAS DE EXPRESSAR

O AMOR DO PAI

ENTRADA GRATUITA

Rua Dr. Irany Ferreira, 26, Centro (Praça da Matriz). Trindade - GO
Consulte a programação: www.cineteatro.paieterno.com.br ou (62) 3505.1382